# Empresa Hickordistrisa Sana da Exircha

FORDADA EM 1818

5.01.91.91

Enpited 150 000 south

RELATIONS, BALLANÇO E CONTAG DO COM-SELNO DE ADMINISTRAÇÃO E RAMECEA DO COMSEGNO PISCAL RELATIOOS A BERRADIA DE 1888





Siede ein Sieden In Subra Star ee





#### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Snrs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede social, pelas 15 horas e 30 minutos do dia 31 do corrente, a fim de:

- 1.º deliberarem sobre o relatório, o balanço e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal com referência ao exercício de 1969;
- 2.º procederem à eleição, por três anos, dos vogais do Conselho de Administração e da Junta Consultiva, do presidente e dos restantes vogais do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral;
- 3.º darem cumprimento ao preceituado no Art. 28.º dos Estatutos;
- 4.º deliberarem sobre assuntos administrativos.

Nos termos do Art. 18.º dos Estatutos, as acções ao portador terão de ser depositadas até ao dia 22 do corrente, na Sede social ou em qualquer Estabelecimento de crédito do País.

Lisboa, 3 de Março de 1970

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Doutor Adelino da Palma Carlos

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

**PRESIDENTE** 

Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos

**VICE-PRESIDENTE** 

Dr. Fernando Baptista da Silva

1.º SECRETÁRIO

Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos SARL

2.º SECRETÁRIO

Eng.º José Lopes da Silva Braz Frade

#### JUNTA CONSULTIVA

Dr. Guilherme Luisello Alves Moreira - Presidente

Cons.º Dr. Mário Estevam da Silva Cardoso (Montepio Geral)

Eng.º Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa SARL)

Eng.º Alberto Saraiva e Sousa (SAGA — Sociedade de Administração e Gestão de Bens Mobiliários Atlântico SARL)

Fernando Belard
(Almeida, Basto & Piombino & C.º)

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Manuel Bastos Mendes - Presidente

D. Maria Emília Reis Ferreira

Manuel Rodrigues Lagos

António de Carvalho e Silva

Eng.º João Gomes de Almeida Rezende

Eng.º José Frade Grangeio

Álvaro Jorge (C. Ribeiro Ferreira Lda.)

#### CONSELHO FISCAL

Dr. António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa — Presidente

Eng.º António Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão

Fernando Nunes de Carvalho

Dr. Carlos Fernando Olavo Corrêa de Azevedo

Albano da Costa Lobo (Pancada, Moraes & C.º)

De acordo com as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de VV. Exas. o balanço e as contas referentes ao exercício de 1969, o 61.º da Empresa.

INVESTIMENTOS — Ascenderam a Esc. 33 269 790\$53 («Produção» Esc. 565 409\$69, «Grande Distribuição» Esc. 25 282 507\$30, «Pequena Distribuição» Esc. 5 778 138\$54, Diversos Esc. 1 643 735\$00).

PRODUÇÃO — Sem embargo da estranha seca que se fez sentir no último trimestre, em especial durante o mês de Dezembro, produzimos 190 686 974 kWh e emitimos 222 570 505 kWh, respectivamente mais 33,2 % e 18,2 % que em 1968.

Na rede interligada do Repartidor Nacional de Cargas produziram-se 6 364 GWh, deste total apenas cerca de 2,3 % de origem térmica.

GRANDE DISTRIBUIÇÃO — Construímos 29,7 km de linhas de alta-tensão, com o emprego de 81,4 t de cabos de alumínio-aço e de 132 postes de ferro e cimento, atingindo a nossa rede a extensão de 1043,3 km. As novas subestações de Seia, Mangualde, Gouveia e Belmonte, que, como dissemos no relatório do exercício de 1968, pensávamos inaugurar durante o ano de 1969, embora muito adiantadas em todas as suas múltiplas fases, por vários motivos cuja solução transcende as nossas influências administrativa e técnica só o poderão ser no decurso do ano corrente. Entretanto, as perdas cifraram-se em menos 12,2 % que em 1968.

PEQUENA DISTRIBUIÇÃO — De 30 464 437 kWh recebidos da «Grande Distribuição», fornecemos 25 712 798 kWh, em consequência se tendo apurado as perdas de 4751 639 kWh. Electrificámos 8 freguesias englobando 18 povoações, pelo que ficaram abastecidas 525 povoações de 239 freguesias. Instalámos 12 postos de transformação, dispondo-se agora do conjunto de 372 com a potência total de 17 989 kVA. Construímos 6,7 km de linhas de alta-tensão e 40 km de linhas em redes de baixa-tensão, que atingiram, respectivamente, os comprimentos de 394,9 km e de 1 134,2 km, nestes trabalhos e nos de remodelação das redes de 13 povoações se tendo aplicado 1,6 t de cabos de alumínio-aço e 27,5 t de fios e cabos de cobre. O número de consumidores — 43 789 em baixa-tensão — subiu 6,8 %.

CONSUMOS PERMANENTES — O aumento geral foi de 11,5 %, para tão animador resultado tendo contribuído o acréscimo de 26,7 % verificado nos consumos directos em alta-tensão.

RELAÇÕES COM AS EMPRESAS CONGÉNERES — Accionista fundadora da Hidro-Eléctrica do Zêzere, vogal do seu Conselho de Administração desde que se constituiu até Março de 1955, vogal do seu Conselho Fiscal desde Março de 1964 até à fusão com as outras Empresas constitutivas da rede eléctrica primária, deseja a Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela à Companhia Portuguesa de Electricidade (CPE) as maiores prosperidades. À União Eléctrica Portuguesa, como a todas as restantes Empresas que não fazem parte da rede eléctrica primária, continuamos ligados pelo melhor entendimento.

NOVA CONCESSÃO DA GRANDE DISTRIBUIÇÃO — Em franca colaboração com o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, a cuja Assembleia Geral temos a honra de presidir desde a sua fundação, trabalhámos afincadamente no sentido de contribuir para a solução de todos os problemas em causa.

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO —  $\hat{A}$  douta Assembleia que vai apreciar este relatório e os documentos que o acompanham, comunicaremos em quanto importa o primeiro ajustamento de vencimentos e encargos, consequente das qualificações estatuídas e aguardado com bem compreensível ansiedade por todos os interessados.

AUTOMATIZAÇÃO DE COMANDOS E SERVIÇOS—Inaugurámos o comando automático das comportas do açude das centrais da Senhora do Desterro, tudo se conjugando para que o sistema possa ser aplicado, em breve tempo, a instalações semelhantes. À «EFACEC» encomendámos a aparelhagem necessária para a subestação de Gouveia, modelo e experiência de relevante interesse a inaugurar no primeiro semestre do corrente ano.

CONTRATOS DE FORNECIMENTO DE ENERGIA—Em alta-tensão, denunciámos o da Companhia Eléctrica das Beiras para o fornecimento de energia à Guarda; estabelecemos com a Exma. Câmara Municipal de Viseu acordo para actualização de tarifas, e com a Exma. Câmara Municipal de Manteigas acordo para o novo contrato. De concessão de «Pequena Distribuição», o contrato com a Exma. Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo continua por assinar por falta de acordo, não obstante o anterior contrato ter terminado em 12 de Março de 1968 e sido por nós denunciado em 16 de Fevereiro de 1967; com a Exma. Câmara Municipal de Pinhel acordámos a assinatura de um novo contrato, idêntico aos mais modernos.

OBRAS E PROJECTOS — Na Repartição de Licenciamento da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos entregámos 115 projectos, respeitando 19 à «Grande Distribuição».

SERVIÇO SOCIAL — Atribuiram-se sessenta e seis subsídios de estudo, no valor de Esc. 92 200\$00, e dois prémios escolares, no valor de Esc. 4 000\$00. Registou a Cantina — Filial e Sede — o movimento de Esc. 1 807 101\$80, e a Messe o fornecimento de 14 143 refeições com a comparticipação da Empresa de Esc. 50 683\$90, além dos encargos em anteriores relatórios referidos e da verba de Esc. 42 283\$90 concedida na Sede como subsídios para almoços. Na «Colónia de Férias Doutor Oliveira Salazar» estagiaram 229 crianças, filhas de funcionários, do encargo total, de Esc. 116 500\$00, tendo competido à Empresa Esc. 36 500\$00 e a diferença às Caixas de Previdência. Por ocasião do Natal, a tradicional festa para os filhos dos funcionários, de idades entre os 3 e os 14 anos, na Filial e na Sede em número de 760; no verão, o Campo de Férias na Senhora do Desterro, dirigido, como habitualmente, pelo funcionário Snr. José Manuel Mendes Marques.

— A Direcção do Centro de Alegria no Trabalho da Empresa (CAT 519), a que preside o Snr. Eng.º Vítor Fernandes, continuou a desenvolver, nos diversos sectores que lhe estão confiados, acção cultural digna de registo e louvor, muito justamente se destacando a Exposição Filatélica «Seia 69», de assinalada projecção nacional.

VII FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA—Como havíamos anunciado no relatório do exercício de 1968, realizou-se em 7 de Julho, data do 60.º aniversário da Empresa, tendo-se dignado presidir Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria, que a Seia se deslocou com notório sacrifício dado que ao fim desse dia partia para a sua triunfal visita ao Brasil Sua Excelência o Presidente do Conselho de Ministros. Por tudo quanto pôde ver, teve Sua Excelência o Eng.º Rogério Martins, nas brilhantes considerações que produziu momentos antes de regressar a Lisboa por avião, expressões de muito apreço para a nossa Empresa e para a sua Administração, cujo vivo agradecimento não poderíamos dispensar-nos de aqui reproduzir. A inesquecível jornada terminou por uma conferência sobre barragens, atentamente seguida, do ilustre Engenheiro Laginha Serafim, na Biblioteca dos Escritórios da Filial, documentada com projecção de «slides».

CUMPRIMENTOS — Muito sinceramente os apresentamos, de despedida ao Exmo. Delegado do Governo, Senhor Dr. João Nuno Pimenta Serras e Silva Pereira, cujas funções cessam, por força da Lei, em 15 do corrente, e de saudação ao Exmo. Presidente da nossa Assembleia Geral.

Todas as Entidades oficiais e Instituições de crédito com que trabalhamos, a Exma. Junta Consultiva e o digno Conselho Fiscal continuaram a merecer o nosso reconhecimento pela valiosa cooperação prestada.

— Por carta dirigida ao Exmo. Presidente da Assembleia Geral em 2 de Abril, repleta de tocantes expressões para quantos têm a honra de trabalhar nesta Empresa, pediu a demissão de Vogal do Conselho Fiscal, alegando «imperativo legal relativo a acumulações», o Exmo. Prof. Doutor Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo, que ao mesmo Conselho mui ilustremente presidia desde 27 de Março de 1958. Não se dispensa o Conselho da Administração de manifestar o muito que tal acontecimento o penalizou, tendo sempre bem presente o afável convívio e a notável colaboração com que desse grande Amigo, da Empresa e seu, pôde contar.

NOSSO MANDATO — Em consciência, julgamos tê-lo cumprido o melhor que pudemos e soubemos.

FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA—Com a maior satisfação, podemos dar como integralmente reproduzido quanto salientámos no relatório respeitante ao exercício de 1968.

SALDO DA CONTA GANHOS E PERDAS — De Esc. 18 863 620\$03, propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	Esc.	920 000\$00
Para Dividendo, cativo de impostos, 10 %		
s/o capital	<b>»</b>	15 000 000\$00
Para Fundo de Dividendos Futuros	<b>»</b>	2 100 000\$00
Para Provisões Diversas	<b>»</b>	700 000\$00
Para Saldo a Conta Nova	<b>»</b>	143 620\$03
Total Escudos		18 863 620\$03

Lisboa, 10 de Março de 1970

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O PRESIDENTE.

Manuel Bastos Mendes

#### COMANDO CENTRAL

DIRECTOR-TÉCNICO

Eng.º José Moreira de Vasconcellos

SECRETARIO-GERAL

Dr. José dos Santos Fernandes Agudo

DIRECTOR DO SERVIÇO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Dr. Jacinto Manuel Pardal

## Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

#### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO		PASSIV	PASSIVO		
DISPONIVEL			NAO EXIGIVEL		
C A I X A Sede			CAPITAL FUNDO DE RESERVA LEGAL FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DE MAQUINA-	150 000 000\$00 16 630 000\$00	
Filial       1 814 529\$20         Subdelegações       1 510 958\$60	3 420 464\$80		RIA E APARELHAGEM FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO INVESTI- MENTO	155 546 239\$12 1 145 489\$68	
DEPÓSITOS À ORDEM	6 293 814\$76	9 714 279\$56	FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL	23 513 256\$45	
REALIZAVEL			FUNDO DE DIVIDENDOS FUTUROS PROVISÕES DIVERSAS	5 400 000\$00 2 300 000\$00	
CONSUMIDORES DE ENERGIA	12 998 264\$00 5 660 097\$45 13 343 085\$10	32 001 446\$55	VALORES CATIVOS DE APLICAÇÃO DETER- MINADA RESERVA DE REAVALIAÇÃO RESERVA EXTRAORDINÁRIA	59 462 291\$70 68 444 456\$01 10 000 000\$00	492 441 732\$96
IMOBILIZADO			EXIGIVEL		
INSTALAÇÕES			A CURTO PRAZO		
Produção Grande Distribuição Pequena Distribuição	240 436 876\$92 218 534 617\$53 137 521 894\$85		DEVEDORES E CREDORES  DIVIDENDO FINANCIAMENTOS  LETRAS A PAGAR	8 306 026\$65 258 245\$00 18 020 000\$00 2 364 444\$50	
MATERIAL EM SERVIÇO	13 505 615\$80		OBRIGAÇÕES SORTEADAS	803 000\$00	29 751 716\$15
ARMAZÉNS GERAISIMÓVEIS EM CONSTRUÇÃO	21 352 937\$80 8 560 50 <b>2</b> \$02		A MÉDIO PRAZO FINANCIAMENTOS		23 257 440\$00
MÁQUINAS E FERRAMENTAS	4 290 070\$11 3 469 760\$88 270 969\$20 6 872 910\$32		A LONGO PRAZO FINANCIAMENTOS OBRIGAÇÕES DE 3,5 %	55 368 464\$70 9 410 000\$00	23 237 440,000
VEICULOS	906 411,\$40	655 722 566\$83	OBRIGAÇÕES DE 5 %	6 000 000\$00 60 000 000\$00	130 778 464\$70
TRANSITÓRIO			CONDICIONADO		
DESPESAS COM A EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES	***************************************	227 347\$40	DEPÓSITOS DE GARANTIA		2 687 190\$00
CONDICIONADO			GANHOS E PERDAS		
DEPÓSITOS DE GARANTIA		114 523\$50 697 780 163\$84	LUCRO DO EXERCICIO	18 351 170\$78 512 449\$25	18 863 620\$03 697 780 163\$84
EXTRA PATRIMÓNIO			EVIDA DATRIMANIO		077700703401
ACÇÕES EM CAUÇÃO  DEVEDORES POR CAUÇÕES  GARANTIAS BANCÁRIAS	940 000\$00 48 000\$00 5 775 000\$00	6 763 000\$00	EXTRA PATRIMÓNIO  CREDORES POR ACÇÕES EM CAUÇÃO  CAUÇÕES PRESTADAS  CREDORES POR GARANTIAS BANCÁRIAS	940 000\$00 48 000\$00 5 775 000\$00	6 763 000\$00

Lisboa, 31 de Dezembro de 1969

O CONSELHO

DE ADMINISTRAÇÃO

O DIRECTOR DO SERV. DE FIN. E CONTABILIDADE

Jacinto Manuel Pardal

## Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

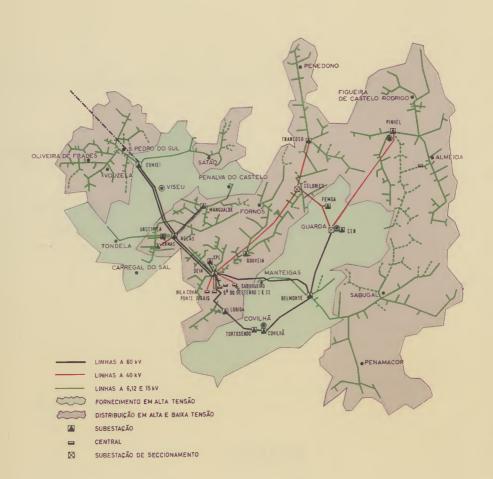
#### GANHOS E PERDAS

DESPESAS GERAIS	10 107 126\$11	RECEITA	94 233 502\$08
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO	26 088 871\$42	SALDO DE 1968	512 449\$25
JUROS DE OBRIGAÇÕES	4 581 037\$44		
JUROS E CONTRIBUIÇÕES	11 901 739\$61		
SERVIÇO SOCIAL, GRATIFICAÇÕES, SUBSI- DIOS DE FÉRIAS E PENSÕES DE RE- FORMA	5 164 623\$80		
REINTEGRAÇÕES, AMORTIZAÇÕES E RE- CONSTITUIÇÃO DO INVESTIMENTO	18 038 932\$92		
LUCRO	18 863 620\$03		
ESC	94 745 951\$33	ESC	94 745 951\$33

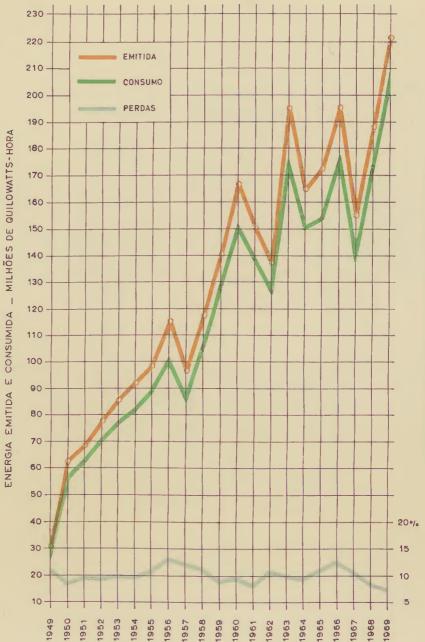
MAPA E GRÁFICOS



#### ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

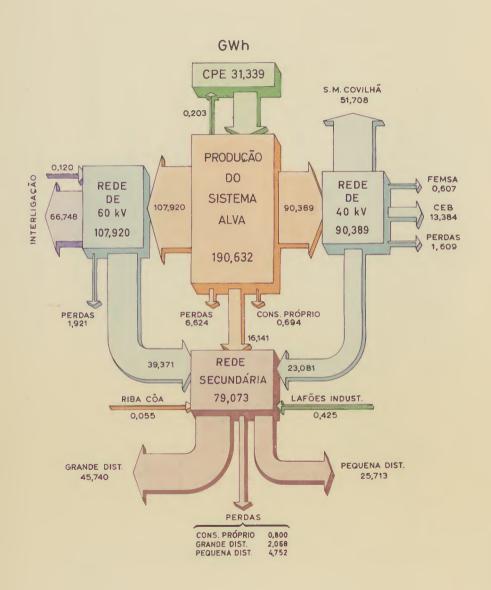


#### EMISSÃO E CONSUMO DE ENERGIA



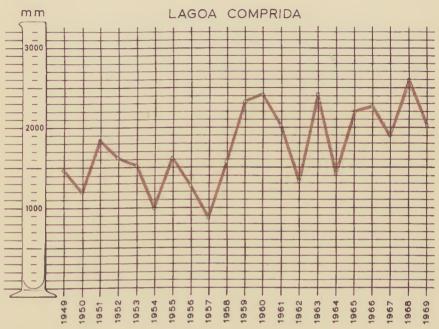
PERDAS EM PERCENTAGEM SOBRE A ENERGIA EMITIDA

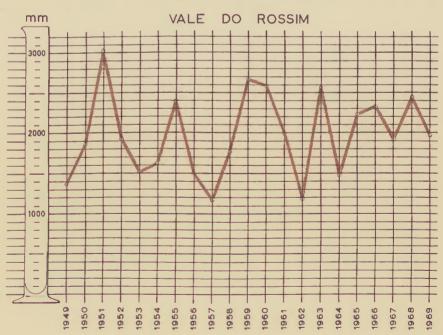
#### MOVIMENTO DE ENERGIA





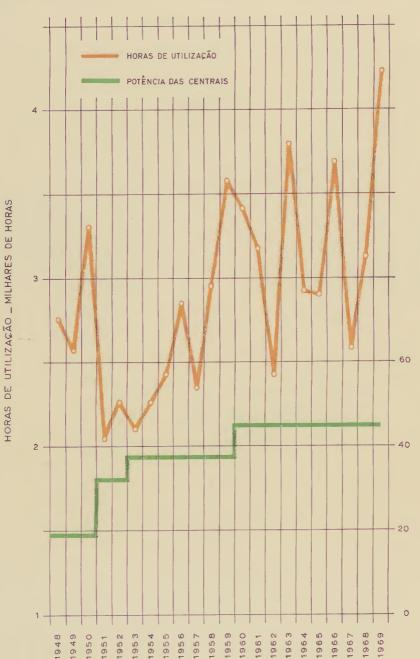
#### PRECIPITAÇÕES ANUAIS







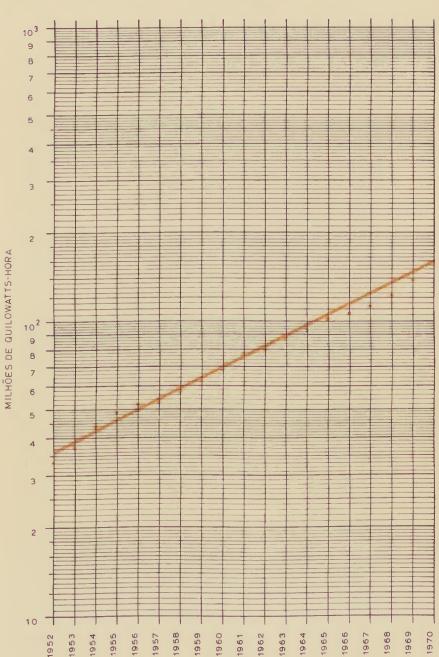
## UTILIZAÇÃO ANUAL DA POTÊNCIA INSTALADA NAS CENTRAIS



POTÊNCIAS DAS CENTRAIS\_MILHARES DE QUILOWATTS

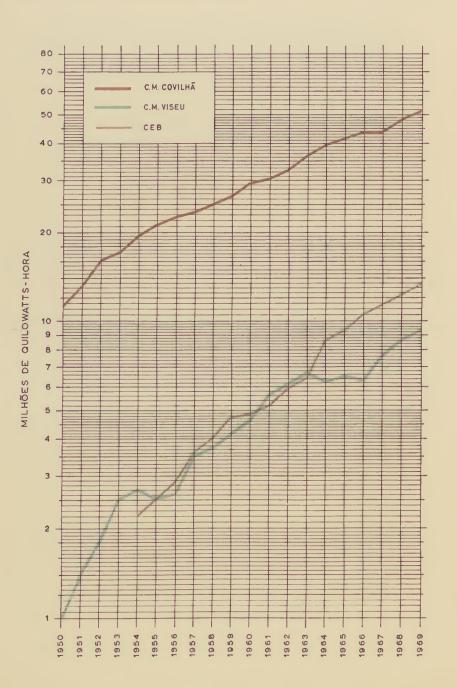


### EVOLUÇÃO DOS CONSUMOS PERMANENTES

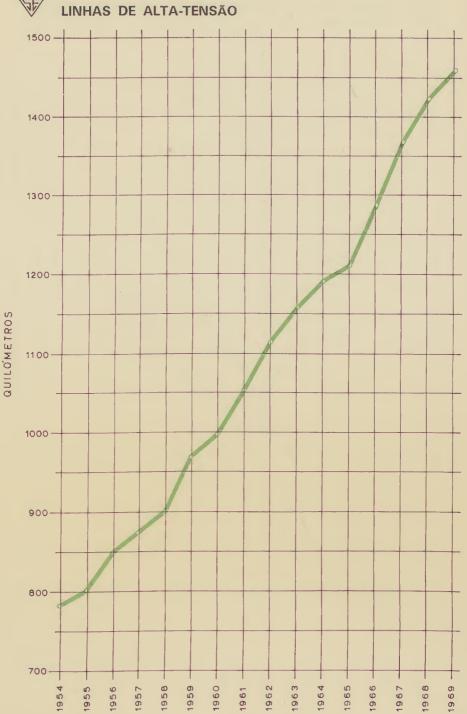




### ENERGIA FORNECIDA À C. M. DA COVILHÃ, À C. M. DE VISEU E À C E B (GUARDA)

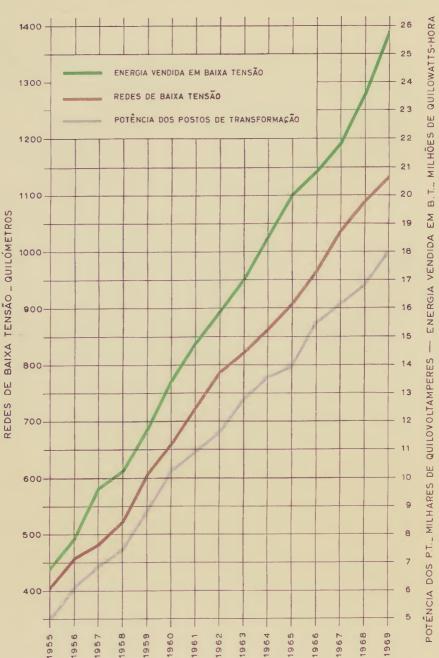






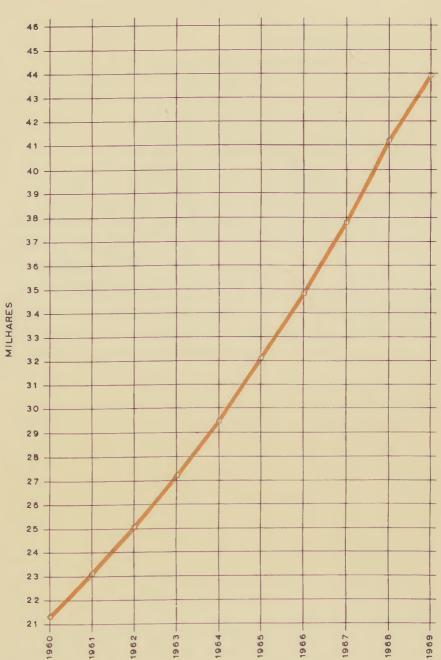


## ENERGIA VENDIDA EM BAIXA-TENSÃO, REDES DE BAIXA-TENSÃO E POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO





#### **NÚMERO DE CONSUMIDORES**





#### EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DOS CONSUMOS DE BAIXA--TENSÃO



MWh /km

#### RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

#### Senhores Accionistas

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório e parecer com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969.

Durante esse exercício, o Conselho acompanhou regularmente a actividade social, nos diversos aspectos em que se traduz e designadamente no administrativo e na sua expressão contabilística.

Assim é que assistiu a reuniões do Conselho de Administração, do qual obteve sempre os elementos indispensáveis às suas verificações bem como todos os esclarecimentos que solicitou, procedeu a exame de contas e documentos e efectuou contagem de valores.

A contabilidade, o balanço, a conta de resultados e o relatório do Conselho de Administração, na medida em que esclarece os dados contabilísticos, satisfazem as disposições legais e estatutárias, e, quanto a critérios valorimétricos, não houve alteração dos anteriormente adoptados.

Deve salientar-se a criação do «Fundo de Reconstituição do Investimento», que representa um aperfeiçoamento de louvar, visto que, sendo o investimento de valor superior ao capital, é aquela reconstituição que, terminada a concessão, pode permitir recompor, sem prejuízo, o valor de bens a entregar gratuitamente ao Estado.

Sobre a vida da Empresa, o notável relatório do Conselho de Administração, em síntese perfeita, é tão elucidativo que dispensa quaisquer outras considerações; mas este Conselho não quer deixar de sublinhar que se revestiram do maior brilho e interesse as comemorações do sexagésimo aniversário da sociedade e de pôr em relevo que, no ano findo, a Administração fez investimentos que elevaram em mais de 33 mil contos o activo imobilizado, sem se verificar qualquer acréscimo no total do passivo exigível, que beneficiou até de diminuição.

O Conselho Fiscal congratula-se muito sinceramente por ter sido concedida, em Setembro de 1969, a comenda da Ordem da Instrução Pública, pela magnífica obra educacional levada a efeito em Sintra, à Administradora Senhora Dona Maria Emília Reis Ferreira, que na Empresa tanto tem contribuído também para o desenvolvimento e a eficiência do Serviço Social.

Este Conselho associa-se aos cumprimentos a outras entidades e aos louvores que se acham expressos no relatório do Conselho de Administração, e manifesta a esse Conselho, e particularmente ao seu Presidente, o mais elevado apreço.

Terminando o triénio por que foram eleitos os componentes da Mesa da Assembleia Geral, dos Conselhos de Administração e Fiscal, da Junta Consultiva e da Comissão a que se refere o artigo 28.º dos Estatutos, há que proceder a eleições.

Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer e tem a honra de propor:

- 1.º que aprovem o relatório do Conselho de Administração, o balanço, a conta de ganhos e perdas e a proposta de aplicação de resultados, tudo relativo ao exercício de 1969;
- 2.º que se conceda merecido voto de louvor ao Conselho de Administração pela elevada competência e zelo com que geriu os negócios sociais;
  - 3.º que se proceda a eleições para preenchimento dos cargos acima referidos.

Lisboa, 11 de Março de 1970

#### O CONSELHO FISCAL

Dr. António Francisco Rodrigues Nogueira Dias Costa — Presidente

Eng.º António Braz Pessoa Lopes da Costa Leitão

Fernando Nunes de Carvalho

Dr. Carlos Fernando Olavo Corrêa de Azevedo

Albano da Costa Lobo

(Pancada, Moraes & C.ª)



